
Plano De Contingência COVID-19

CCD Município de Loures

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. OBJETIVOS	5
1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
1.2 Objetivos Específicos	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO	6
3. COMPETÊNCIAS	7
3.1 COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DO PLANO	7
3.2 COMPETÊNCIAS DO GRUPO DE TRABALHO	7
3.3 COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO PLANO	7
3.4 COMPETÊNCIAS DA DSSOAP	7
3.5 COMPETÊNCIAS DOS COORDENADORES DOS PLANOS SECTORIAIS	8
3.6 DEVERES DOS TRABALHADORES	8
4. ATIVIDADES ESSENCIAIS E PRIORITÁRIAS	9
5. MEIOS E RECURSOS ESSENCIAIS E PRIORITÁRIOS	10
5.1 MEIOS HUMANOS	10
5.2 MEIOS E RECURSOS MATERIAIS	10
6. ATIVAÇÃO DO PLANO	11
FASE 1 – PERÍODO DE PREPARAÇÃO E PREVENÇÃO	11
6.1 MEDIDAS DE PREPARAÇÃO	11
6.2 MEDIDAS DE PROTEÇÃO	12
FASE 2 – PERÍODO PRÉ-CRÍTICO	13
FASE 3 – PERÍODO CRÍTICO	15
FASE 4 – PERÍODO PÓS-CRÍTICO	17
7. LISTA DE ATIVIDADES A DESENVOLVER	18
8. ANEXOS	19
ANEXO I – Lista de atividades prioritárias	Erro! Marcador não definido.
ANEXO II – Plano de Comunicação	19
ANEXO III – Orientações para uma correta lavagem das mãos	20
ANEXO IV – Normas para uma correta desinfecção das mãos	22
ANEXO V – Utilização de Luvas descartáveis	23
ANEXO VI – Outras medidas de proteção individual	23

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura organizacional do plano	6
--	---

ABREVIATURAS

CML – Câmara Municipal de Loures

DGS – Direção Geral de Saúde

DSSOAP – Divisão de Segurança e Saúde Ocupacional e Apoio Psicossocial

CCDML – Centro de Cultura e Desporto do Município de Loures

SIMAR - Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos de Loures e Odivelas

SSO – Serviço de Saúde Ocupacional

INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência do CCDML visa definir esquemas de atuação no que concerne à prevenção, controlo e vigilância face ao COVID-19.

Neste âmbito é da maior importância a existência de um planeamento prévio à situação pandémica, para que através de medidas e ações a aplicar sempre que necessário e, de modo articulado, em cada fase da evolução da pandemia do COVID-19, se consiga reduzir ao mínimo as consequentes perturbações ao normal desenvolvimento das atividades.

É importante estar preparado e ter a capacidade de tomar medidas imediatas perante os possíveis cenários, bem como definir as responsabilidades ajustáveis às diferentes realidades, no decurso da evolução das fases da pandemia, de forma a que cada pessoa saiba o que fazer em cada momento.

Neste contexto, a Direção Geral de Saúde (DGS), tem divulgado informação destinada à população em geral e empresas, alertando para a importância de medidas adequadas de prevenção e contenção, de forma a evitar o contágio do vírus, recomendando a elaboração de Planos de Contingência.

Por forma a garantir que os utentes e trabalhadores disponham dos recursos, a informação e a prontidão necessários para gerir situações de emergência, importa que o CCDML, como associação dos trabalhadores do Município de Loures, estruture estratégias de intervenção de modo a fazer face a medidas de prevenção e resposta relativamente à deteção de casos de doença.

1. OBJETIVOS

Este “Plano de Contingência” pretende antecipar e gerir uma eventual situação de Surto ou pandemia, tendo como principais objetivos:

1.1 OBJETIVOS GERAIS

Acompanhar a evolução da pandemia do COVID-19, antecipar e implementar as medidas adequadas de prevenção, intervenção e recuperação a fim de assegurar a continuidade das atividades essenciais e prioritárias do CCDML e restabelecer a normalidade.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para assegurar os objetivos gerais é necessário definir objetivos específicos, nomeadamente:

- Antecipar medidas e recursos necessários para assegurar a continuidade da execução das atividades vitais do CCDML;
- Articular com entidades externas em todas as vertentes consideradas críticas, designadamente nas áreas de saúde e segurança;
- Garantir recursos humanos mínimos, indispensáveis para o funcionamento do CCDML.
- Agir com rigor no cumprimento de normas, diretivas e procedimentos para reduzir o número de casos de doença devido ao COVID-19;
- Manter uma atitude de inovação para dificultar ao máximo a transmissão do vírus;

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO

Considerando os responsáveis hierárquicos e respetivos profissionais que integram o CCDML, foi definida uma estrutura operacional para gerir e executar os procedimentos delineados no presente plano e que é apresentada no organograma

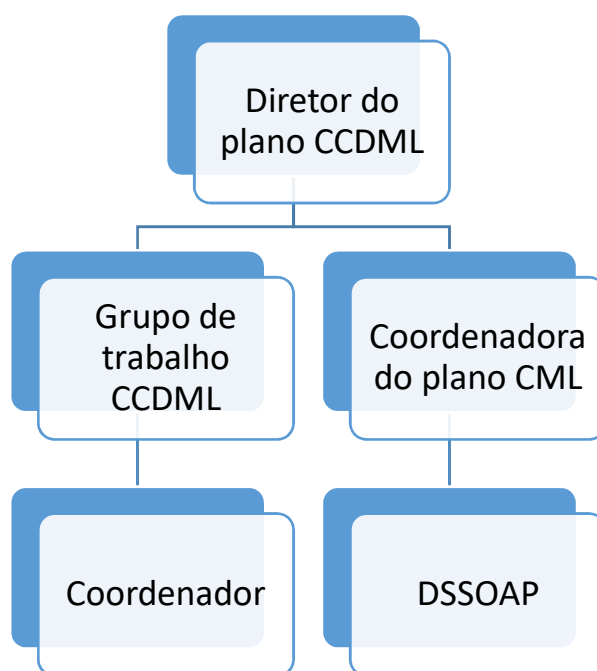


Figura 1 - Estrutura organizacional do plano

O Diretor do presente Plano de Contingência, bem como dos planos de contingência setoriais, é o Presidente da Direção do CCDML, podendo a competência ser delegada no Diretor Geral.

O coordenador do presente plano é o Dr. Paulo Santos.

O grupo de trabalho é constituído por 3 elementos do CCDML, nomeadamente, o Diretor do Plano, o Coordenador do Plano e o responsável de serviços.

3. COMPETÊNCIAS

3.1 COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DO PLANO

O Diretor do plano de contingência deve:

- Aprovar e acompanhar a implementação do Planos de Contingência e alterações que venham a ser necessárias introduzir;
- Ordenar a ativação/desativação e mudança de fase do Plano de Contingência em articulação com o coordenador do plano;
- Coordenar e decidir sobre a gestão da crise no CCDML
- Articular com outras áreas como o Serviço Municipal de Proteção Civil;
- Articular com as entidades externas, como por exemplo a Autoridade de Saúde, a Direção Geral de Saúde (DGS), entre outras;
- Designar um porta-voz de comunicação interna e externa.

3.2 COMPETÊNCIAS DO GRUPO DE TRABALHO

O grupo de trabalho tem como competência, a elaboração do plano e a sua constante atualização.

3.3 COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO PLANO

O coordenador do plano tem como competências:

- Coordenar e acompanhar tecnicamente a implementação das medidas previstas no plano;
- Propor medidas ao diretor, face ao evoluir da situação, atualizando o plano de acordo com as orientações da DGS;
- Promover ações de formação/sensibilização aos trabalhadores da DSSOAP, bem como aos utilizadores do serviço.

3.4 COMPETÊNCIAS DA DSSOAP

- Difundir informação pertinente;
- Apoiar em ações de informação /sensibilização junto da população laboral inerente à vigilância de saúde;
- Apoiar, em caso de dúvidas, sobre desinfeção e proteção individual específicos.

3.5 COMPETÊNCIAS DOS COORDENADORES DOS PLANOS SETORIAIS

- Elaborar os planos setoriais de contingência e dar conhecimento ao diretor e coordenador do plano;
- Acompanhar tecnicamente a implementação das medidas previstas no CCDML;
- Informar o coordenador do plano de casos suspeitos ou confirmados no CCDML;

3.6 DEVERES DOS TRABALHADORES

- Cumprir as medidas definidas no presente Plano de Contingência;
- Informar obrigatoriamente o seu superior hierárquico caso apresente sintomas ou tenha estado em contacto com sujeitos contaminados;
- Cumprir as indicações superiores consideradas no plano e nos planos;

4. ATIVIDADES ESSENCIAIS E PRIORITÁRIAS

São consideradas atividades essenciais e prioritárias as seguintes:

- **Limpeza e desinfecção dos espaços comuns**
- **Comunicação**
- **Processamento e Pagamento de Vencimentos / Aquisições urgentes**

5. MEIOS E RECURSOS ESSENCIAIS E PRIORITÁRIOS

5.1 MEIOS HUMANOS

Com a finalidade de diminuir o risco de contágio, poderá haver a necessidade de suspender temporariamente as atividades que não sejam imprescindíveis para prestação de serviços essenciais. Esta atuação pode ser tomada como medida de prevenção, a fim de diminuir os riscos de contágio entre trabalhadores.

Devem ser ainda consideradas, estratégias de prevenção de contágio entre trabalhadores, como por exemplo, a implementação de teletrabalho, de postos de trabalho resguardados ou esquemas de rotatividade entre trabalhadores.

5.2 MEIOS E RECURSOS MATERIAIS

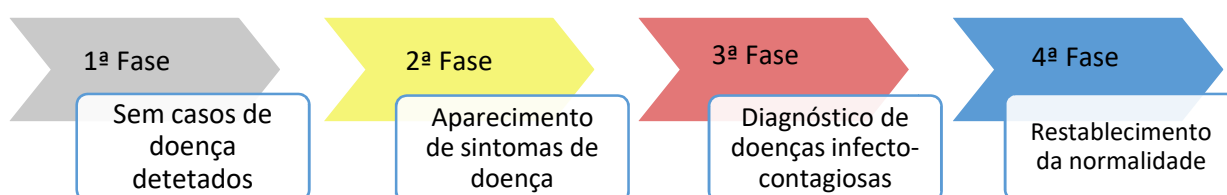
A Associação deverá fazer o levantamento de todos os recursos materiais indispensáveis para a realização das atividades prioritárias e articular com fornecedores e outras entidades externas com a finalidade de criar uma reserva estratégica.

A DSSOAP facultará:

- Equipamentos de proteção individual (máscaras de proteção individual e luvas de proteção individual).

6. ATIVAÇÃO DO PLANO

O Plano de Contingência encontra-se dividido em quatro fases. A cada fase corresponde um conjunto de medidas a serem implementadas no sentido de prevenir e atuar o mais corretamente possível de forma a garantir o funcionamento da CCDML e garantir a segurança e saúde dos trabalhadores e dos utilizadores que frequentam o CCDML.



FASE 1 – PERÍODO DE PREPARAÇÃO E PREVENÇÃO

Implementar as medidas de prevenção e de preparação para fazer face ao período crítico da 3ª Fase.

6.1 MEDIDAS DE PREPARAÇÃO

- Identificar as atividades prioritárias para o funcionamento do CCDML e assegurar os recursos humanos indispensáveis.
- Definir estratégias de intervenção, no âmbito de cenários de emergência.
- Disponibilizar aos trabalhadores a informação facultada pela DSSOAP, no que se refere ao controlo de infeção, sintomas e formas de contágio.
- Divulgação do presente plano por todos os trabalhadores.
- Rever a estratégia de comunicação interna e externa e estabelecer um plano coerente de divulgação/comunicação através de todos os meios disponíveis (Anexo II).
- Elaborar uma lista de contactos de parceiros externos com quem deve ser estabelecida a adequada articulação.
- Realizar diligências no sentido de articular com a CML, nomeadamente a DSSOAP e o Serviço Municipal de Proteção Civil.
- Efetuar a revisão, atualização, ativação e divulgação dos Plano de Contingência.
- Iniciar a operacionalização do plano de comunicação.

6.2 MEDIDAS DE PROTEÇÃO

Divulgar informação em locais estratégicos sobre medidas básicas de proteção individual e controlo de infeção como:

- Cumprimento das orientações de lavagem correta das mãos (Anexo III);
 - Cumprimento das orientações de desinfecção correta das mãos (Anexo IV);
 - Utilização de luvas descartáveis (Anexo V);
 - Distanciamento entre pessoas (Anexo VI);
 - Cumprimento das regras de etiqueta respiratória (Anexo VI);
 - Uso de máscaras de proteção (Anexo VI);
 - Ventilação dos espaços (Anexo VI);
 - Plano de higienização das superfícies e equipamentos (Responsabilidade da empresa de limpeza contratada)
- Monitorizar a execução dos planos de higienização e a limpeza nos locais de trabalho.
- Dotar, através da DSSOAP, os serviços com reservas estratégicas de material de proteção individual e garantir a correta reposição após a sua utilização.
- Definir as salas de isolamento de acordo com as orientações da DGS.
- Colocar, suportes com desinfetante à base de solução alcoólica em locais estratégicos dos serviços.
- Dar cumprimento às orientações do Ministério da Saúde, nomeadamente as difundidas através do sítio da DGS.

FASE 2 – PERÍODO PRÉ-CRÍTICO

Casos detetados de Covid-19 na GESLOURES, contudo, os casos detetados são ainda em percentagem muito reduzida, tendo havido contacto entre os casos confirmados e elementos dos serviços de que fazem parte.

Devem ser ativar as medidas de intervenção referidas na situação anterior, bem como:

- Realizar diligências no sentido de evitar o contágio entre trabalhadores, tais como, reduzir o número de participações em reuniões ou atividades de grupo às estritamente necessárias, evitar deslocações em trabalho e reforçar medidas de limpeza;
- Incrementar a difusão de informação pertinente junto dos trabalhadores;
- A DSSOAP irá acompanhar a situação clínica dos trabalhadores doentes, bem como dos trabalhadores em contacto próximo;
- Promover estratégias de gestão de recursos humanos de forma a preservar a saúde de pessoas imunodeprimidas e mulheres grávidas;

Para uma melhor intervenção foram definidos alguns cenários, nomeadamente:

1º Cenário – Trabalhador sem sintomatologia que esteve em contacto com pessoa doente

Os trabalhadores que estiveram em contato com pessoas doentes devem obrigatoriamente dar conhecimento aos seus superiores hierárquicos e se possível devem manter-se em locais de trabalho isolados, bem como seguir as instruções dadas pelo coordenador do plano.

2º Cenário – Trabalhador com sintomas de doença

Em caso de sintomas de doença o trabalhador não deve deslocar-se para o local de trabalho, deve seguir as recomendações da DGS, nomeadamente, ligar para a Saúde 24.

Se durante a sua permanência no serviço, o trabalhador vier a manifestar sintomatologia de doença, deve:

- A. de imediato comunicar ao seu superior hierárquico;

- B. O superior hierárquico deve encaminhar telefonicamente o trabalhador para o local de isolamento definido;
 - C. O trabalhador deve contactar a Saúde 24 - 808242424 e informar o CCDML dos casos validados pela Saúde 24
 - D. O superior hierárquico ou a pessoa na qual delegou a função para acompanhamento do trabalhador, deve:
 - i. Lavar as mãos pelo menos 20 segundos de acordo com as recomendações da DGS e/ou desinfetar as mesmas com solução alcoólica;
 - ii. equipar-se com o material cedido pela DSSOAP (máscara e luvas)
 - iii. Solicitar ao trabalhador suspeito que proceda a lavagem e/ou desinfeção das mãos e que coloque a máscara.
 - E. O superior hierárquico deve recolher informação dos colegas de trabalho com contacto próximo do trabalhador suspeito e enviar para o e-mail definido (saúde@cm-loures.pt) para que a DSSOAP possa monitorizar a situação destes trabalhadores.
- _____
- _____

FASE 3 – PERÍODO CRÍTICO

Confirma-se a evolução do número de casos de doença obrigando à tomada de medidas excepcionais, a fim de assegurar o funcionamento das atividades prioritárias.

Deve-se redimensionar as medidas de intervenção referidas nas situações anteriores bem como:

- Suspender atividades não prioritárias;
- Implementar teletrabalho se possível;
- Colocar trabalhadores em tarefas resguardadas/reservadas de modo a poderem substituir eventuais situações de absentismo em funções essenciais;

Para uma melhor intervenção foram definidos os seguintes cenários:

1º Cenário – Confirmação de diagnóstico de doença infectocontagiosas em um ou mais utilizadores

Caso seja confirmado o diagnóstico de doença deverá proceder-se ao reforço das medidas de limpeza, devem ser suspensas todas as atividades coletivas e a habitual rotatividade dos trabalhadores.

A DSSOAP irá manter a vigilância da saúde dos trabalhadores próximos e irá estabelecer contacto com a autoridade de saúde responsável a fim de facultar, de imediato, os contactos próximos do trabalhador.

2º Cenário – Absentismo numa unidade orgânica não essencial e prioritária

Em caso de elevado absentismo em atividade não prioritária, se o número for tão elevado que não possibilite o eficaz funcionamento da unidade, deverá ser equacionada a suspensão de atividades.

2º Cenário – Absentismo numa atividade prioritária colocando em causa o funcionamento dos serviços essenciais da mesma.

Os trabalhadores de baixa ou quarentena deverão ser substituídos por elementos de outras atividades não prioritárias, desde que habilitados para a função em causa, mesmo que tal procedimento implique a suspensão de funções das unidades orgânicas que forneçam os trabalhadores.

Caso tal substituição não seja possível, deverá ser equacionado o recurso a entidades externas que prestem o serviço necessário e que estejam operacionais.



FASE 4 – PERÍODO PÓS-CRÍTICO

Esta fase consiste em implementar as medidas de reabilitação a fim de retomar as atividades afetadas e restabelecer a normalidade. Desta forma, estas medidas terão o objetivo de retomar, o mais rapidamente possível o normal funcionamento do CCDML.

Nesta fase, deverão ser adotadas as seguintes medidas:

- Avaliar a eficácia das medidas utilizadas, de forma a rever/atualizar o Plano de Contingência;
- Rever os ensinamentos recolhidos e partilhar experiências;
- Restabelecer recursos;
- Avaliar as características e os instrumentos de monitorização de avaliação interna da situação, com vista à preparação para a resposta a novos surtos, epidemias e pandemias, ou para outra emergência de saúde pública;
- Efetuar a avaliação rigorosa de todas as atividades desenvolvidas.

7. LISTA DE ATIVIDADES A DESENVOLVER

Atividade	Estado da atividade
Divulgação do Plano de Contingência do CCDML para o COVID- 19	Previsto a 11-3-2020
Comunicação com as estruturas representativas dos trabalhadores	Previsto a 11-3-2020
Divulgação dos procedimentos a adotar no caso de trabalhadores com sintomas	Previsto a 11-3-2020
Divulgação de medidas de prevenção	Previsto a 11-3-2020
Acompanhamento diário da evolução do surto	A decorrer

8. ANEXOS

ANEXO I – Plano de Comunicação

Comunicação Interna	
Trabalhadores	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de medidas de precaução/proteção individual • Informação sobre a situação e recomendações da DGS • Divulgação do e-mail da DSSOAP para dúvidas e esclarecimentos • Comunicar sobre estado do plano de contingência do CCDML e medidas implementadas e procedimentos
Comunicação externa	
Entidades	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação do Plano de Contingência do CCDML e definir estratégias • Informar sobre encerramento e/ou suspensão de atividades não prioritárias do CCDML
Superiores Hierárquicos	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar informação sobre medidas preventivas no CCDML. • Solicitação de dados sobre trabalhadores em contacto com caso suspeito e/ou confirmado de doença
Utilizadores	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação sobre riscos laborais e doenças infetocontagiosas • Divulgação sobre vacinação • Divulgação de medidas de precaução/proteção individual • Informação sobre a situação e recomendações da DGS em caso de surto, epidemia ou pandemia • Divulgação do e-mail da DSSOAP para dúvidas e esclarecimentos • Comunicar sobre estado do plano de contingência do CCDML e medidas implementadas e procedimentos
Fornecedores/ outras entidades	<ul style="list-style-type: none"> • Informação sobre necessidade de reposição de material de forma urgente • Divulgar/suspender atividades • Comunicar alteração de procedimentos e necessidade de reforço de medidas preventivas

ANEXO III – Orientações para uma correta lavagem das mãos

Lavagem das mãos



Duração total do procedimento: 40-60 seg.



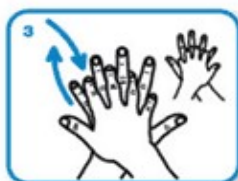
Molhe as mãos com água



Aplique sabão suficiente para cobrir todas as superfícies das mãos



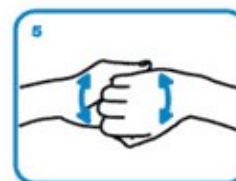
Esfregue as palmas das mãos, uma na outra



Palma direita sobre o dorso esquerdo com os dedos entrelaçados e vice versa



Palma com palma com os dedos entrelaçados



Parte de trás dos dedos nas palmas opostas com os dedos entrelaçados



Esfregue o polegar esquerdo em sentido rotativo, entrelaçado na palma direita e vice versa



Esfregue rotativamente para trás e para a frente os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e vice versa



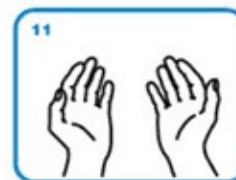
Enxague as mãos com água



Seque as mãos com toalhete descartável



Utilize o toalhete para fechar a torneira se esta for de comando manual



Agora as suas mãos estão seguras.

Quando lavar as mãos:

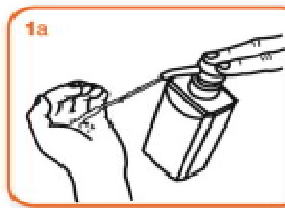
- Sempre que iniciar o trabalho;
- Sempre que se apresentarem sujas;
- Sempre que mudar de tarefa (ex: antes e depois de mudar a fralda);
- Sempre que tossir, espirrar ou mexer no nariz;
- Sempre que estiver em contacto com objetos passíveis de ter secreções;
- Antes e depois de comer;
- Depois de mexer no cabelo, olhos, boca, ouvidos e nariz;
- Sempre que utilizar as instalações sanitárias;
- Depois de manipular e/ou transportar lixo;
- Depois de manipular produtos químicos (Produtos de limpeza)
- Depois de manipular alimentos crus.

ANEXO IV – Normas para uma correta desinfeção das mãos

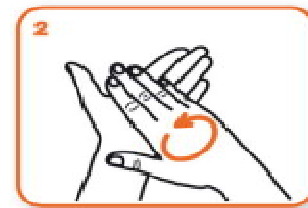
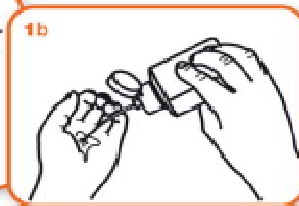
Fricção Anti-séptica das mãos



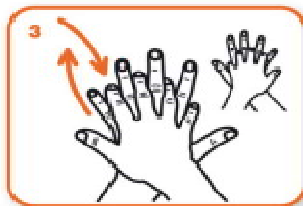
Duração total do procedimento: 20-30 seg.



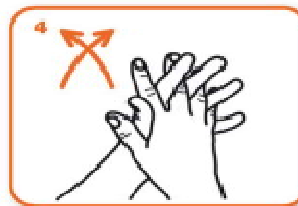
Aplique o produto numa mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies



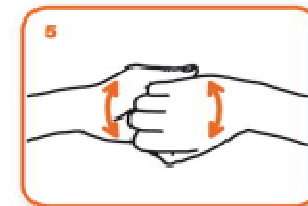
Esfregue as palmas das mãos, uma na outra



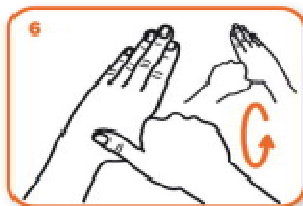
Palma direita sobre o dorso esquerdo com os dedos entrelaçados e vice versa



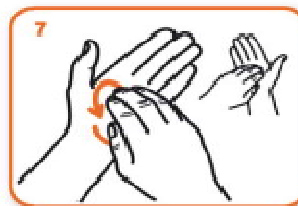
As palmas das mãos com dedos entrelaçados



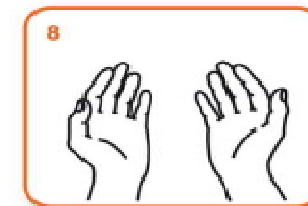
Parte de trás dos dedos nas palmas opostas com dedos entrelaçados



Esfregue o polegar esquerdo em sentido rotativo, entrelaçado na palma direita e vice versa



Esfregue rotativamente para trás e para a frente os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e vice versa



Uma vez secas, as suas mãos estão seguras.

Nota: A desinfeção das mãos nunca substitui a lavagem das mesmas, esta serve apenas como complemento caso seja necessário.

ANEXO V – Utilização de Luvas descartáveis

As luvas descartáveis são uma medida prática para reduzir a propagação da infeção, especialmente em ambiente de cuidados de saúde e nas tarefas de limpeza. No entanto estas podem tornar-se um problema se não forem bem colocadas.

As luvas descartáveis devem ser utilizadas nos seguintes procedimentos:

- Muda de fraldas
- Quando há contacto com roupa com secreções (vómito, fezes, entre outras) ou sangue
- Limpeza e desinfeção de feridas
- Contacto direto com crianças com sintomas de doença infectocontagiosa

A forma correta de calçar e remover as luvas é:

Calçar luvas:

- Remova jóias e outros artefactos das mãos e pulsos



- Cuidadosamente, calce a luva ajustando-a até ao pulso

**Remover luvas:**

- Comece a retirar na zona do pulso



- Puxe lentamente até remover cada uma das luvas



- Coloque-as no lixo



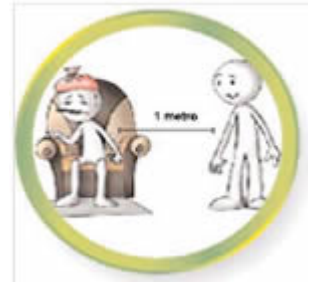
- Lave as mãos

ANEXO VI – Outras medidas de proteção individual

1. Distanciamento entre pessoas

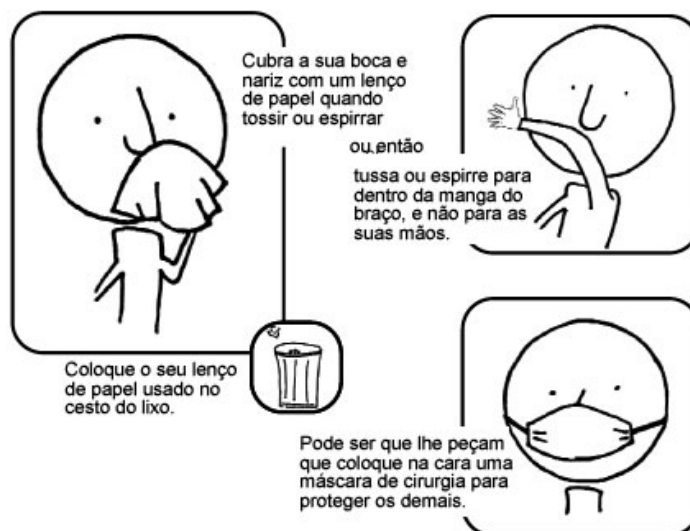
Evitar o contacto com pessoas que apresentem sintomas de Gripe.

No caso de contacto manter pelo menos a distância de um metro.



2. Cumprimento das regras de etiqueta respiratória

Cubrase quando tossir



- Cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel descartável quando se assoar, espirrar ou tossir. Não usar as mãos.
- Na ausência de lenços de papel, usar o antebraço ou manga para proteger a boca ou o nariz e nunca as mãos.
- Se as mãos forem utilizadas inadvertidamente para cobrir a boca/nariz, lavá-las/desinfetá-las de imediato.
- Depositar os lenços de papel usados nos recipientes próprios para o lixo.

3. Uso de máscaras de proteção

- As máscaras devem ser colocadas sobre a boca e o nariz e atadas com firmeza.
- Prenda os atilhos ou os elásticos a meio da cabeça e no pescoço.
- Ajuste a faixa flexível ao osso do nariz.
- Ajuste a máscara à face e sobre o queixo.
- Enquanto estiver a usar máscara, evite tocar-lhe com as mãos.
- Substitua as máscaras quando ficarem húmidas, por outras limpas e secas.
- As máscaras devem ser utilizadas apenas uma vez.
- Ao retirar a máscara, retire-a primeiramente pelos atilhos de baixo e só depois pelos de cima.
- Elimine a máscara colocando-a num saco de plástico, bem fechado. Deite-o no lixo doméstico.
- Depois de retirar a máscara lave as mãos com água e sabão ou desinfete-as com uma solução antisséptica de base alcoólica.



4. Ventilação dos espaços

Promover a ventilação adequada, arejando frequentemente as salas, de forma a assegurar a renovação do ar;

MEIOS E RECURSOS ESSENCIAIS E PRIORITÁRIOS

Em situação de eventual necessidade de encerramento das instalações, e por forma a garantir a execução das tarefas essenciais, os meios humanos necessários são:

Limpeza e Desinfecção de Espaços Comuns

- Elsa Teles

Comunicação

- Paulo Félix Rodrigues

Processamento e Pagamento de Vencimentos / Aquisições urgentes

- Paulo Santos

- Luis Pereira

- João Monteiro